

AVENIDA IBIRAPUERA



DECRETO N.º 4.428, DE 21 DE FEVEREIRO DE 1974.

Dá denominação à Via Pública da Cidade de Campinas.

O Prefeito de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

DECRETA:

Artigo 1.º — Ficam denominadas “IBIRAPUERA” — topônimo de significação histórica —, a rua 34 e a Avenida 1 do Jardim Londres, com início à rua 18 do Jardim Londres e término na divisa onde confronta com a Fazenda Roseira.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 21 de fevereiro de 1974.

DR. LAURO PERICLES GONÇALVES
 PREFEITO DE CAMPINAS
 DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
 SECRETARIO DOS NEGÓCIOS JURÍDICOS
 ENG.º JOÃO POZZUTO NETO
 SECRETARIO DE OBRAS E SERV. PÚBLICOS

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 22.244, de 12 de julho de 1973, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 21 de fevereiro de 1974.

DR. ARMANDO PAOLINELI
 CHEFE DO GABINETE



Foi instalada em Santo Amaro, às margens do rio Jurubatuba — O brasão de armas proclama: "Pertence a mais velha grei paulista"

A

gente antiga de Santo Amaro conserva viva a tradição. Orgulha-se de seus

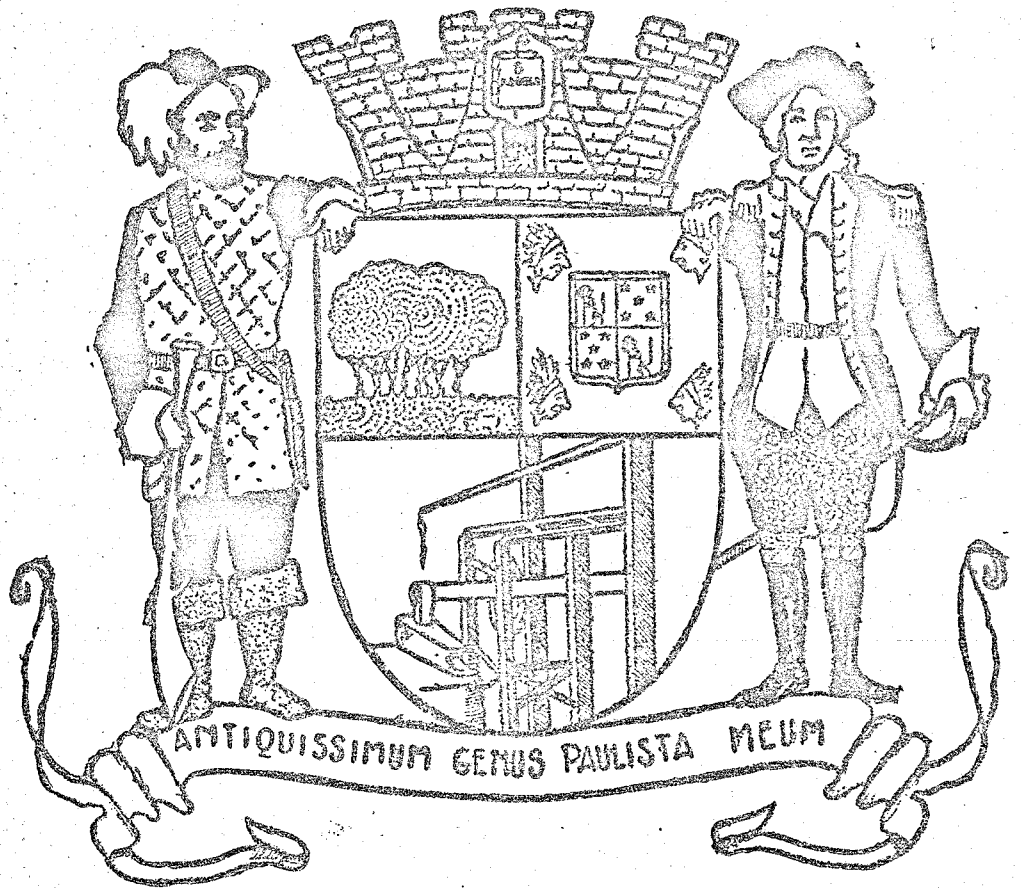
ancestrais. São numerosos os que entendem de genealogia e informam: Os Pires, descendem de Salvador Pires. Até gente humilde conserva o respeito pela tradição. Uma empregada, certa vez, ao referir-se a seus patrões, declarou:

— São de gente muito antiga. Gente de muita vergonha.

Os Guerra descendem de Borba Gato. O "Gato" entrou como apelido. O verdadeiro sobrenome era Borba — esclarecem.

Muita gente antiga se considera descendente do português Pedro Dias que desposou a princesa guaianás Terebe, filha de murubixaba Tibiriçá. A velha cidade de Santo Amaro resultou do aldeamento de índios guaianeses denominado Ibirapoera, às margens do rio Jeribatuba, depois alterado para Jurubatuba, afluente do Pinheiros. Em 1560 João Pais e sua mulher Susana Rodrigues, chegados com Martim Afonso de Sousa, erigiram a capela velha de Ibirapoera, à qual ofertaram a imagem de Santo Amaro, de que resultou a mudança de denominação, citam. D. José de Barros Alarcão, bispo, por provisão de 14 de janeiro de 1686 criou a paróquia de que foi primeiro vigário o padre João Pontes, irmão do padre Belchior de Pontes.

Susana Rodrigues é apresentada como filha do bandeirante Martins Tenorio de Aguiar, homem próspero, que tomou parte na bandeira de Nicolau Barreto, ao Guairá. Carvalho Franco aponta-o como interessado no en-



BRASÃO DE ARMAS DE SANTO AMARO, DE AUTORIA DE TANAY

genho de ferro que foi construído em Ibirapoera, e inaugurado em 16 de agosto de 1607 "e que por isso tomou o nome de Nossa Senhora de Agosto".

Uma outra Susana Rodrigues, viuva de Damião Simões, figura como esposa de Martins Rodrigues Tenorio de Aguiar.

Brás Gonçalves, o velho, era irmão de Baltazar Gonçalves. Casou-se com a índia Margarida Fernandes e foi sertanista. Brás Gonçalves, o moço, filho do precedente, casou-se com Catarina de Burgos e possuía fazenda às margens do Jurubatuba.

Os Eiró descendem do capitão Miguel de Eiró, natural de Chaves, casado com Inês Pontes, irmã do padre Belchior de Pontes.

A PRIMEIRA FUNDIÇÃO

O local onde existiu a pri-

meira fundição de ferro do Brasil é conhecido. Nada mais existe no local. Há anos, foram ali encontrados tijolos enormes, do século XVII. Um deles mostrava ainda a garra de pata de uma onça e vestígios do pé de ave, dando a impressão de que ainda fresco fora pisado pela ave que fugia do felino. A fundição existiu até 1629.

Ha registro de que Diogo de Quadros, português, provedor das minas de S. Paulo, nomeado, em 1605, pelo governador Diogo Botelho, comprometeu-se com a fazenda real na construção de dois engenhos de ferro. Esse Quadros era fidalgo e cavaleiro. Embarcou com d. Francisco de Sousa, e Silva Leme o confunde com o espanhol Bernardo de Quadros — salienta Carvalho Franco em "Dicio-

nario de Bandeirantes e Sertanistas do Brasil".

Levantou com seu cunhado que era Francisco Lopes Pinto um estabelecimento para fundição de ferro, em Ibirapoera "Renovou também a atividade de fornos que haviam sido erguidos por Afonso Sardinha, no Araçoiaba.

Teve como socio na fundição de Ibirapoera o espanhol Martim Rodrigues Tenorio de Aguiar e Baltazar Gonçalves.

"Mas em S. Paulo havia queixa de que Diogo de Quadros cuidava mais de entradas para cativar índios do que da fabricação de ferro, para a qual viera especialmente designado".

Baltazar Gonçalves acompanhou um mineiro alemão nas minas do Araçoiaba e Caatiba.

AVENIDA IBIRAPUERA

(Topônimo de Significação Histórica)

Decreto nº 4428 de 21-02-1974

ANTIQUISSIMUM GENUS

PAULISTA MEUM

Brasil BANDECCHI



AS imediações do largo da antiga Matriz de Santo Amaro, ainda se pode notar em raras ruas estreitas, algumas casas baixas, de parede de taipa socada, amplos beirais, cobertura de telha paulista enegrecida pelos anos, janelas quadradas, que falam a linguagem que vem do tempo do império e tiveram princípio na era colonial, no próprio alvorecer da nacionalidade.

No Brasão de Armas de Santo Amaro, instituído pela Lei Municipal n. 62, de 13 de fevereiro de 1928, se lê a divisa santamarense:

"Antiquissimum genus paulista meum" — o que em vernáculo significa: pertencem à mais antiga grei paulista.

E assim é.

Ibirapuera — eis o primitivo nome da hoje subprefeitura de Santo Amaro, mas que já teve governo seu, isto é, foi autônoma — Ibirapuera, aldeamento de índios que recebeu a graça da bênção do venerável José de Anchieta, se localiza à margem esquerda do rio Jurubatuba, em lugar aprazível, e que nestes nossos tempos está em franco progresso, como é fácil de se verificar com o mais leve exame.

Com a armada colonizadora de Martin Afonso de Sousa, chegou o casal João Paes-Susana Rodrigues, que deixando o Litoral, ergueu, sob a invocação de Santo Amaro, uma capela no Ibirapuera. Junto à capela cresceu a povoação incipiente e tomou tal importância que, solicitado, o bispo D. José de Barros Alarcão, por provisão de 14 de janeiro de 1686, criou a paróquia de Santo Amaro "cujo primeiro vigário foi o padre doutor João de Pontes, irmão do venerável padre Belchior de Pontes", conforme se lê no "Almanaque comemorativo do 1.º centenario do Município de Santo Amaro", organizado e publicado por Juvencio Guerra e Jurandir Guerra, em 1932. E referido trabalho também informa: "A existencia outrora de uma fa-

brica de ferro, meia legua distante a NE da vila de Santo Amaro, na margem esquerda do rio Jeribatiba, escreve Azevedo Marques, é fato averiguado. Teve princípio em 1600, na paragem então chamada Ibirapoera, ou Senhora da Assunção, de Ibirapoera, extinguido-se em 1629, com a morte dos socios que foram o primeiro Marquês das Minas, D. Francisco de Sousa, o provedor-mór da Fazenda, Diogo de Quadros, e seu cunhado Francisco Lopes Pinto, os mesmos que também anteriormente tiveram sociedade na fabrica de Ipanema. A escritura da sociedade foi passada em 1609, pelo tabelião Simão Borges Cerqueira."

Cronistas e historiadores chamam a atenção para o fato de Santo Amaro ser berço de um grande poeta republicano e abolicionista — Paulo Eiró: de um bandeirante de larga envergadura — Manoel de Borga Gato; e que Belchior de Pontes, apesar de não ter nascido naquela povoação — pertencia à família santamarense e que os três descendiam de um tronco comum, do irmão leigo jesuíta Pero Dias. Sim, Pero Dias pertencia à Companhia de Jesus, quando Tibiriçá, um dos fundadores de São Paulo e seu principal defensor contra a sãha dos dez mil arcos tamoios, o desejou para seu genro. Tibiriçá ansiava que sua filha Teberé se casasse com Pero Dias. Criou-se um caso difícil para os jesuítas, pois que não queriam contrariar o chefe indígena, ao qual deviam assinalados serviços. Sogro de João Ramalho, sua vontade era também ser sogro de Pero Dias. E como não atender à sua vontade? Só havia um jeito de resolver o caso: escrever para Inácio de Loyola, pondo-o a par do que se passava e das dificuldades que enfrentavam. Inácio de Loyola compreendeu bem, logo, o problema e desligou o irmão leigo Pero Dias da Companhia de Jesus, que

pôde, então, casar-se com Teberé, que, batizada, recebeu o nome cristão de Maria da Grã. Daí descendem inumeros ilustres paulistas.

A pequena povoação atravessa os anos, na sua vida tranquila, crescendo aos poucos, calmamente, religiosamente. São Paulo não é outra coisa. Apenas em ponto maior e só foi sacudida com a fundação dos cursos jurídicos, em 1827, e instalados no ano seguinte. Tomou vida nova, agitou-se com a agitação da mocidade que vinha de todos os cantos do país para a Academia do Largo de São Francisco.

José Feliciano Pinheiro, visconde de São Leopoldo, santista, a quem se deve, dentre outros batalhadores, a instalação do curso jurídico em São Paulo, mostrando sua larga visão, introduziu em nosso Estado os imigrantes alemães, de acordo com o contrato assinado na cidade de Bremen, imigrantes esses num total de 926 colonos, localizados na região de Santo Amaro, que deram origem aos capiras de olhos azuis, que trazem nomes germanicos e são encontrados a cada passo.

Do citado almanaque, destaco:

"Por decreto de 1831, foi criada em Santo Amaro a primeira escola publica, sendo de notar que, pelo menos desde 1826, o seu primeiro professor, Francisco Antonio das Chagas, já exercia o magisterio particular.

Por decreto de 10 de julho de 1832, a então paróquia foi elevada à categoria de vila, e, como municipio, posteriormente, considerada cidade. Em 6 de maio de 1833, a Camara Municipal realizou a sua primeira sessão, com a presença dos vereadores Francisco Antonio das Chagas, já citado, Manoel Joaquim do Rosario, José Fernan-

(Extraído da Edição Especial Comemorativa do IV Centenario de Santo Amaro, do jornal "Diário da Noite", de S.Paulo, de 14-julho-1960)

AVENIDA IBIRAPUERA

(Topônimo de Significação Histórica)

Decreto nº 4428 de 21-02-1974



dos Moreira, Antonio Bento de Andrade e Bento Fracisco de Moraes, tendo deixado de comparecer os vereadores José Antonio da Guerra, Moraes, e Silca.

Por lei provincial n.º 12, de 20 de fevereiro de 1841, foi incorporado ao município, com predicamento de freguesia, a povoação de Itapeçerica desmembrada, posteriormente, pela lei n.º 33 de 8 de maio de 1877, e constituindo município autônomo.

Itapeçerica, pode-se dizer, visto que a diferença não é muito grande, tinha população quase igual a de Santo Amaro, pois que a da primeira era, em 1874, de 4.986 habitantes dos quais 229 escravos, e a segunda de 5.470, sendo 263 escravos. Este numero pequeno de escravos relativamente à população, se deve, acredito, à imigração alemã que constituía o braço livre cultivando a terra, à falta de transporte e à pobreza da terra que não prestava muito para a agricultura.

Falta de transporte... modo de dizer. Era o velho transporte da época: o carro de boi, chiando, chiando, pela estrada a fora. Mas a locomotiva já rasgava distâncias e o engenheiro Alberto Kuhlman imaginou, em 1879, uma via ferrea para a provincia e que passasse por Santo Amaro. Imaginou e pôs mãos à obra. Mas o seu sonho teve que enfrentar dificuldades sem conta e foi se reduzindo, diminuindo, até que dos 200 quilômetros de estrada de ferro que pretendia construir, obteve concessão para lançar uma linha de transporte a vapor São Paulo-Santo Amaro, que foi inaugurada em 1883. E isto mesmo vencendo barreiras que retrogradaram e vesgos administradores colocavam em seu caminho. Posteriormente os transportes coletivos começaram a ser feitos pelo electrico da Light, e atualmente, além deste, pelos ônibus que

trafegam na larga e magnífica avenida Adolfo Pinheiro, toda ela iluminada, iluminação que foi uma das muitas realizações do saudoso Armando de Arruda Pereira. O nome de Adolfo Pinheiro, representa uma justa homenagem a um dos benemeritos da população local e protetor dos desamparados.

Dos filhos de Santo Amaro, dois se destacam nas paginas da historia: Manoel de Borba Gato e Paulo Eiró, uma vez que o padre Belchior de Pontes, imortalizado, na literatura, pelo talento de Julio Ribeiro, não nasceu ali, pertencendo apenas a uma familia santamarense, aliás, como outros notáveis brasileiros.

Manoel de Borba Gato deixou nos sertões bravios o épico de suas façanhas. Acompanhou Fernão Dias na celebre expedição de 1674, que foi em busca das esmeraldas, e que inspirou Olavo Bilac no poema imortal.

Borba Gato, morto Fernão Dias, teve que desentender-se com um emissario do rei, o espanhol Rodrigo de Castel Blanco, que queria meter-se demais nos interesses brasileiros, principalmente no que se referia às esmeraldas. Borba Gato, segundo a cronica, matou o emissario do rei e teve que ficar foragido nas selvas durante largos anos, até que o descobridor das minas de Sabarabussu e fundador de Sabará, trazendo seus trabalhos grandes beneficios à metropole, obteve perdão e honrarias. Paulo Eiró, filho de Francisco Antonio das Chagas, professor e vereador, como atrás ficou dito, espirito revolucionario e adiantado demais para sua época, deixou traço luminoso de seu genio. Paulo Eiró nasceu no dia 15 de abril de 1836 e morreu a 27 de junho de 1871. Sua vida acidentada e sofrida, é toda cheia de lutas, sacrificios e revoltas. Abolicionista e republicano, naquela época, não podia ser visto com bons olhos. Mas o predestinado trabalha para o

futuro e por isso seu nome vive na eternidade. Foi, ainda, um dos iniciadores dos nossos estudos folclóricos, tendo em 1850 apresentado "Coleção de romances, rimas e trovas paulistanas compostas por diversos caipiras", e "Coleção de modinhas".

Exaltado, sofrendo perturbações nervosas, passou a conchamar o povo para idéias revolucionarias, e isto até mesmo nas igrejas, o que fez seu pai suplicar ao vice-presidente da provincia este officio que é um documento altamente humano:

"Francisco Antonio das Chagas, da Vila de Santo Amaro, com mais de oitenta anos de idade e paralitico, que vive unicamente de seu ordenado de professor aposentado de primeiras letras, e com avultada familia a quem sustenta e mantém; tem um filho de trinta anos de idade, de nome Paulo Emilio, o qual há oito ou nove anos vive alienado, como é sabido nessa cidade, o qual filho tem vivido com o suplicante até hoje, ora mais ora menos atacado da alienação; agora, porém, tem se tornado tal que passa a apresentar-se em publico, até no Templo, como aconteceu ontem, dez do corrente, à hora da missa Conventual, proclamando ao povo reunido discursos sediciosos e irreligiosos, pelo que se faz mister impedi-lo em parte que não tenha essa liberdade; faltando porém ao suplicante meios para isso, vem suplicar a V. Excia. se digne, a bem desta familia e do publico, mandar recolher ao Hospital de Alienados dessa cidade a este desgraçado, onde possa receber agasalho e curativo; o suplicante, confiado na bem conhecida bondade e retidão de V. Excia. — E. R. Mercê".

A loucura de Paulo Eiró é uma incognita, pois que, penso, ainda não foi sufficientemente estudada.

Hoje quem atravessa o corrego da Traição não mais a divisa dos municípios de São Paulo é Santo Amaro, transpõe, apenas o limite onde começa a sub-prefeitura. Enfim São Paulo é um só na sua grandeza presente, na sua origem — antiquissimum genus paulista meum — gloriosa, e no esplendor do seu futuro cada vez maior.

(Extraído da Edição Especial Comemorativa do IV Centenário de Santo Amaro, do jornal "Diário da Noite", de S. Paulo, de 14 julho-1960)